



Os Podcasts de História: um panorama do campo

ELIZABETH COVART

OMOHUNDRO INSTITUTE 

TRADUÇÃO DE

DANIEL GOMES DE CARVALHO

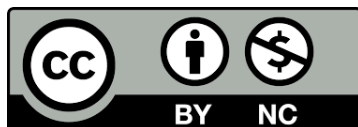
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO 

CLIO: REVISTA DE PESQUISA HISTÓRICA

v. 43, e267889, 2025

<https://doi.org/10.51359/2525-5649.2025.267889>

e-ISSN: 2525-5649



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025.
Licenciado sob Creative Commons Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0).

Os Podcasts de História: um panorama do campo

RESUMO: O artigo apresenta um panorama dos podcasts de história nos Estados Unidos, enfatizando seu rápido crescimento enquanto ferramenta de divulgação histórica para públicos não especializados. A autora explica por que os podcasts são eficazes para comunicar história, destacando a intimidade da narração oral, a conveniência da escuta e a predisposição humana para histórias. O texto descreve também o aumento exponencial de ouvintes e programas, analisando exemplos de podcasts independentes e institucionais e mostrando como historiadores profissionais e amadores usam o formato. O artigo ainda examina o uso dos podcasts como recurso pedagógico e como estratégia de museus e instituições de memória para engajar o público. Por fim, o artigo conclui que os podcasts fortalecem a compreensão histórica, ampliam o alcance dos historiadores e oferecem um meio poderoso de comunicação do passado.

PALAVRAS-CHAVE: podcast; história pública; divulgação científica; história dos estados unidos; historiografia.

Los podcasts de historia: un panorama del campo

RESUMEN: El artículo presenta un panorama de los podcasts de historia en los Estados Unidos, destacando su rápido crecimiento como herramienta de divulgación histórica para públicos no especializados. La autora explica por qué los podcasts son eficaces para comunicar historia, subrayando la intimidad de la narración oral, la conveniencia de la escucha y la predisposición humana hacia las historias. El texto también describe el aumento exponencial de oyentes y programas, analizando ejemplos de podcasts independientes e institucionales y mostrando cómo historiadores profesionales y aficionados utilizan el formato. El artículo además examina el uso de los podcasts como recurso pedagógico y como estrategia de museos e instituciones de memoria para involucrar al público. Por último, el artículo concluye que los podcasts fortalecen la comprensión histórica, amplían el alcance de los historiadores y ofrecen un medio poderoso para comunicar el pasado.

PALABRAS CLAVE: podcast; historia pública; divulgación científica; historia de los estados unidos; historiografía.

History Podcasts: an overview of the field

ABSTRACT: The article presents an overview of history podcasts in the United States, emphasizing their rapid growth as a tool for communicating history to non-specialist audiences. The author explains why podcasts are effective for conveying historical content, highlighting the intimacy of oral narration, the convenience of listening, and the human predisposition toward stories. The text also describes the exponential increase in listeners and programs, analyzing examples of both independent and institutional podcasts and showing how professional and amateur historians use the format. The article further examines the use of podcasts as a pedagogical resource and as a strategy employed by museums and memory institutions to engage the public. Finally, the article concludes that podcasts strengthen historical understanding, expand the reach of historians, and offer a powerful medium for communicating the past.

KEYWORDS: podcast; public history; science communication; united states history; historiography.

Os Podcasts de História: um panorama do campo*

ELIZABETH COVART

TRADUÇÃO DE
DANIEL GOMES DE CARVALHO

Introdução

É urgente a necessidade de tornar a história mais acessível e relevante para não-historiadores. A política polarizadora e as disputas culturais fraturaram a sociedade norte-americana em grupos ideológicos profundamente divididos. A internet e as novas mídias exacerbaram essa tendência ao tornar simples para qualquer pessoa fazer circular ou publicar opiniões e informações não verificadas de um modo que tais ideias pareçam fatos comprovados. Os historiadores reconhecem a história como uma ferramenta poderosa, capaz de reforçar os fundamentos da democracia norte-americana, ajudar as pessoas a melhor distinguir fato e ficção naquilo que leem e ouvem, e auxiliar a sociedade a encontrar um terreno comum, o que pode auxiliar a remediar suas profundas divisões. Mas como podemos ajudar os não-historiadores a pensar mais como historiadores? Como alcançar aqueles que não exercem a profissão de historiadores e tornar a boa pesquisa histórica — e o próprio processo de produção histórica — acessível a eles? Para tanto, cada vez mais, os historiadores têm se voltado aos podcasts.¹

* Originalmente publicado no *Journal of American History*, v. 109, n. 1 (2022), pp. 220–229.

¹ Como uma das primeiras pesquisadoras a produzir podcasts, e uma das primeiras a fazer do podcast um trabalho em tempo integral, conheço muitos dos podcasts e dos podcasters mencionados neste texto. Meus estudos minuciosos do podcast como uma forma de mídia, de prática de narrativa em áudio, de edição e da engenharia sonora, bem como meus estudos sobre a própria indústria de podcasts, colocaram-me em uma posição a partir da qual pretendo ser útil. Com frequência, auxilio outros historiadores em seus trabalhos com podcasts. Portanto, ofereço este texto como uma exploração e uma visão geral a respeito dos podcasts de história, mais do que como um estudo tradicional.

Por que podcasts?

Os podcasts constituem a mídia ideal para a nossa era digital e conectada. Eles são arquivos de áudio que podem ser baixados ou transmitidos em *streaming* e que você pode ouvir quando e onde quiser. Eles oferecem conveniência: é possível escutá-los enquanto realiza outras tarefas, como passear com o cachorro, exercitar-se na academia ou cuidar da casa. Além disso, a escuta de podcasts oferece uma experiência íntima que faz proveito de nossa própria constituição biológica.

A evolução programou o cérebro humano para ser receptivo às narrativas transmitidas oralmente. Assim como o ato de ler, o ato de escuta ativa aciona áreas específicas do cérebro. Muitas culturas ainda utilizam as tradições orais de forma a transmitir e manter viva a história, a cultura e os ensinamentos de seu povo.² Quase todos os podcasts contam histórias. Entrevistas adequadamente preparadas e organizadas têm começo, meio e fim, permitindo que os ouvintes acompanhem a narrativa de uma pessoa, de um lugar, de um evento ou de algum outro fenômeno. O propósito central dos podcasts narrativos e dos audiodramas é precisamente transmitir uma história. Além disso, os podcasts proporcionam uma experiência de íntima narração oral.

A maioria das pessoas consome podcasts por meio de fones de ouvido pequenos ou em formato de arco. Quando os ouvintes colocam os fones e apertam o *play*, eles deixam que seus apresentadores de podcast favoritos adentrem em seu espaço cerebral mais íntimo. Quando passageiros ou motoristas escutam podcasts pelos sistemas de som dos carros, eles convidam os apresentadores a lhes fazer companhia na viagem. Dada a necessidade humana por histórias e por conexão, os podcasts humanizam as narrativas orais de uma maneira que é peculiar a essa forma de mídia. Essa intimidade, a narrativa oral e essa capacidade de humanização fazem dos podcasts ferramentas eficazes para que os historiadores transmitam o passado.³

O crescimento dos podcasts

Devido à força da narrativa oral e à conveniência da escuta, a audiência de podcasts cresceu exponencialmente ao longo da última década. Segundo uma

² Seth S. Horowitz, *The Universal Sense: How Hearing Shapes the Mind*, New York: Bloomsbury, 2012.

³ Produzi descrições semelhantes de podcasts em outros ensaios. Liz Covart, “Ben Franklin’s World”, *Common-place: The Journal of Early American Life*, v. 17, n. 4 (2017), <http://commonplace.online/article/ben-franklins-world/>.

pesquisa e relatório anual sobre consumo de mídia digital, “The Infinite Dial 2021”, da Edison Research e Triton Digital, estima-se que 162 milhões de pessoas nos Estados Unidos consumam podcasts. Da mesma forma, o número de podcasts cresceu de forma exponencial desde que comecei a produzi-los, em outubro de 2014. Quando lancei “Ben Franklin’s World”, um podcast premiado sobre a história da América do Norte colonial, o aplicativo de podcasts mais popular, o Apple Podcasts, listava aproximadamente 250 mil programas em seu diretório. Em 7 de fevereiro de 2022, o Apple Podcasts listava mais de 2,4 milhões de podcasts. Dentro desse mundo, quase 45 mil foram categorizados como podcasts de história, incluindo 14.853 que haviam publicado um novo episódio nos noventa dias anteriores.⁴

Com o crescimento contínuo do número de podcasts e de ouvintes, mais historiadores deveriam considerar iniciar um podcast. Segundo a Libsyn, uma das maiores plataformas de hospedagem de podcasts do mundo, a média de downloads por podcast em 2021 foi de 1.388,1 por mês, com novos episódios recebendo em média 131,6 *downloads* nos primeiros 45 dias após o lançamento. Muitos podcasts de história superam essa média. Por exemplo, Daniel Gullotta, doutorando em estudos religiosos na Universidade de Stanford, desde janeiro de 2018 produz e apresenta o podcast “The Age of Jackson”. Para auxiliar nos custos de produção, ele obteve o patrocínio do Andrew Jackson’s Hermitage, administrado pela Andrew Jackson Foundation. Seus episódios apresentam

⁴ Edison Research e Triton Digital, *The Infinite Dial 2021*, <http://www.edisonresearch.com/wp-content/uploads/2021/03/The-Infinite-Dial-2021.pdf>, pp. 53–65. A Apple disponibilizou podcasts pela primeira vez para os usuários de iPod ao lançar a categoria de podcasts em seu produto iTunes Music, em 2005. Em 2012, lançou seu primeiro aplicativo independente de podcasts. Em outubro de 2014, a Apple passou a pré-instalar o aplicativo em todos os iPhones. Em 2019, criou um aplicativo separado do iTunes chamado Apple Podcasts. Para mais informações sobre essa história, ver: “Apple Podcasts”, *Wikipedia*, https://en.wikipedia.org/wiki/Apple_Podcasts. Josh Morgan, “How Podcasts Have Changed in Ten Years: By the Numbers”, *Medium*, <https://medium.com/@monarchjogs/how-podcasts-have-changed-in-ten-years-by-the-numbers-720a6e984e4e>. Para informações atualizadas sobre o número de podcasts no Apple Podcasts, ver: Daniel J. Lewis, “Apple Podcast Statistics”, *Podcast Industry Insights*, <https://podcastindustryinsights.com/apple-podcasts-statistics/>. O especialista da indústria de podcasts e experiente podcaster Daniel J. Lewis analisou em detalhes o Apple Podcasts e seus dados. Segundo ele, 29.594 podcasts na categoria de história do Apple Podcasts encontram-se inativos. Lewis define como “inativo” um podcast que não publicou nenhum episódio nos últimos 90 dias. Contudo, essa métrica às vezes classifica como inativos podcasts ainda ativos. Por exemplo, alguns programas, como Dan Carlin’s Hardcore History, são conhecidos por lançar novos conteúdos apenas algumas vezes ao ano. Mais frequentemente, acontece de um novo podcaster publicar alguns episódios e depois ou abandonar o projeto (podfade). Os dados citados neste artigo foram obtidos com Lewis e geralmente estão atrás do paywall em seu site Podcast Industry Insights. Ver: Daniel J. Lewis, “Apple Podcast Statistics”, *Podcast Industry Insights*, <https://podcastindustryinsights.com/apple-podcasts-statistics/>. Utilizei esses dados e uma apresentação semelhante em: Liz Covart, “Popular and Public History”, *Journal of Early Modern History*, v. 25, 2021, p. 547–559.

entrevistas com historiadores sobre a história da América anterior à Guerra Civil (c. 1812–1845). No final de 2021, Gullotta publicou no *Twitter* que seu podcast havia recebido um total de 87.350 *downloads* naquele ano, com cada episódio lançado em 2021 alcançando cerca de mil *downloads*. Ele observou ainda que seus episódios mais populares naquele ano ultrapassaram a marca de dois mil *downloads* cada. Esse desempenho coloca seu podcast acima da média, com potencial para conquistar um público ainda maior.⁵

Desde que lancei “Ben Franklin’s World: A Podcast About Early American History”, em 2014, esse podcast de entrevistas cresceu a ponto de se situar entre os 3% mais populares, com novos episódios recebendo entre 15.500 e 17.000 *downloads* nos primeiros trinta dias após o lançamento. No início de fevereiro de 2022, “Ben Franklin’s World” já havia acumulado mais de 9,6 milhões de *downloads* em seis continentes. Como um podcast pensado para o público não especializado, pode-se dizer que “Ben Franklin’s World” atinge a audiência almejada, uma vez que 80% dos ouvintes se identificam como não-historiadores. Em uma pesquisa, mais de 60% dos ouvintes declararam ter comprado um livro ou visitado um sítio histórico ou museu depois de ouvir um(a) historiador(a) convidado(a) falar sobre o tema no programa.⁶

Desde 2017, produzo “Ben Franklin’s World” como membro da equipe em tempo integral do Omohundro Institute of Early American History and Culture (OI). O OI é uma organização de pesquisa independente, patrocinada pelo William & Mary e pela Colonial Williamsburg Foundation. O instituto me ajudou a superar algumas das dificuldades iniciais ao conduzir “Ben Franklin’s World” de modo profissional e, após a parceria em uma bem-sucedida série de podcasts em 2016, chamada “Doing History: How Historians Work”, obtive um trabalho junto a equipe. O OI também formou uma equipe para sustentar os objetivos centrais do podcast: difundir junto à sociedade, de maneira ampla, uma história rigorosamente fundamentada sobre o passado da América colonial, bem como o

⁵ As médias de 2021 baseiam-se em dados fornecidos pela Libsyn em seu podcast *The Feed* e nos números médios divulgados de janeiro a outubro de 2021. Como a Libsyn mede as estatísticas de podcasts ao longo de 45 dias, os números de dezembro de 2021 só estarão disponíveis em seu episódio de fevereiro de 2022. Ver: Libsyn, “*The Feed: The Official Libsyn Podcast*”, Libsyn, <https://thefeed.libsyn.com/>. Não existe um repositório público centralizado para estatísticas individuais de podcasts. A única forma de obtê-las é por meio de divulgações públicas, como a feita por Daniel Gullotta em 21 de dezembro de 2021 no *Twitter*. Para as estatísticas do podcast *The Age of Jackson*, ver: Daniel N. Gullotta, postagem no *Twitter*, 21 dez. 2021, <https://twitter.com/danielgullotta/status/1473285144211603465?s=21>. Ver também: Daniel Gullotta, *The Age of Jackson Podcast*, <https://podcasts.apple.com/us/podcast/the-age-of-jackson-podcast/id1337546138>. Há também muitos outros podcasts que possuem audiências menores e apresentam desempenho abaixo da média em termos de número de *downloads*, em comparação com os mencionados neste ensaio.

⁶ A estimativa de 3% baseia-se em dados do podcast *The Feed*.

trabalho desempenhado por historiadores profissionais. E há, ainda, podcasts de história com audiências maiores que a de “Ben Franklin’s World”.⁷

O mundo diverso dos podcasts de História

Historiadores e ouvintes encontrarão grande diversidade no campo dos podcasts de história – na variedade de temas históricos abordados, nas trajetórias e ocupações profissionais dos historiadores que produzem podcasts ou, ainda, nas diferenças de formato narrativo. O único lugar em que não se observa tanta diversidade é entre as pessoas que produzem os podcasts. Embora não haja dados precisos sobre a composição racial e étnica dos podcasters, é possível observar que homens brancos constituem a maioria dos apresentadores de podcasts de história. Espera-se que esse quadro mude em breve. O número de afro-americanos e hispano-falantes que ouvem podcasts cresce rapidamente, proporcionando um público mais diversos para os podcasts. Isso significa que a produção de podcasts de história precisará contar também com uma gama igualmente diversa de apresentadores, capazes de oferecer diferentes expertises, ideias e experiências aos ouvintes.⁸

O campo dos podcasts de história também reflete uma definição ampla e democrática de quem pode ser considerado historiador. Nem todos os que produzem podcasts de história possuem diplomas profissionais em história. Dan Carlin, por exemplo, é o responsável pelo mais popular podcast de história, “Hardcore History”. Os episódios desse podcast premiado receberam mais de 1 milhão de *downloads* nas primeiras 24 horas após o lançamento e ultrapassaram 4 milhões nos primeiros trinta a quarenta e cinco dias. Carlin está entre os maiores podcasters do mundo. Ele se formou em história pela University of

⁷ A equipe de Áudio Digital do Omohundro Institute (OI) inclui os historiadores Joseph M. Adelman e Holly N. S. White. Recebemos apoio adicional de membros da equipe do OI, como Shawn Holl e Martha Howard, e da diretora executiva interina Catherine E. Kelly. Gostaria também de destacar a ajuda inestimável que Ben Franklin’s World e eu recebemos da ex-diretora executiva do OI, Karin Wulf. Hoje diretora e bibliotecária da John Carter Brown Library, Karin apostou em mim e no podcast, respondendo às inúmeras perguntas que eu tinha sobre como administrar o rápido crescimento da minha publicação digital e oferecendo-me um cargo para que tanto o podcast quanto eu tivéssemos o apoio institucional necessário para manter a produção. Omohundro Institute of Early American History and Culture, “Doing History: How Historians Work”, *Apple Podcasts*, <https://podcasts.apple.com/us/podcast/doing-history/id1496238414>.

⁸ Edison Research, “The Black Podcast Listener Report 2021”, *Edison Research*, <http://www.edisonresearch.com/wp-content/uploads/2021/11/Black-Podcast-Listener-Report-2021-for-download.pdf>. Edison Research, “The Latino Podcast Listener Report 2021”, *Edison Research*, <http://www.edisonresearch.com/wp-content/uploads/2021/07/U.S.-Latino-Podcast-Listener-Report-2021-English.pdf>.

Colorado Boulder antes de iniciar uma carreira no jornalismo de radiodifusão em emissoras de televisão e rádio de Los Angeles. Em 2005, tornou-se podcaster. No início, Carlin produzia um podcast de comentário político, “Common Sense”. Em 2006, deu início ao “Hardcore History”, no qual explorava a história mundial em episódios de muitas horas, narrando os eventos e temas que são seus objetos de pesquisa. Em uma palestra principal que proferiu em 2017, na Podcast Movement, Carlin comentou que sempre amou história, mas não se sentia qualificado para criar um podcast sobre o tema. Ele apenas iniciou “Hardcore History” depois que sua avó observou que muitos dos autores de livros de história também não eram, de fato, qualificados para falar de história. Carlin defende que o público necessita de um bom enquadramento histórico, por isso, ele dedica-se a uma pesquisa e leitura substanciais antes de estruturar seus episódios. Carlin procura pelos altos e baixos, o drama que sua narrativa que deseja contar, e se esforça para que sua história não termine em um “anticlímax”.⁹

Mike Duncan criou dois podcasts populares de história: o premiado “History of Rome” (2007–2012) e “Revolutions” (2013–presente). Diferentemente de Carlin, Duncan estudou ciência política e filosofia na graduação. Mais tarde, retornou aos estudos em um mestrado em história pública, mas abandonou o programa ao se mudar do Texas para Wisconsin. Embora não possua um diploma formal em história pública, Duncan atua como historiador público, o qual pesquisa, escreve e grava episódios, conduzindo os ouvintes por grandes narrativas históricas, como a história da República Romana e a história das revoluções, da Revolução Inglesa à Revolução Russa. Além disso, Duncan também pesquisa e escreve livros baseados nos temas tratados em seus episódios. Tanto Carlin quanto Duncan possuem grande alcance e realizam o trabalho mediador típico dos historiadores públicos.¹⁰

⁹ Michael O’Connell, *Turn Up the Volume: A Down and Dirty Guide to Podcasting*, New York: Routledge, 2017. Os episódios mais recentes de Hardcore History, de Carlin, exploram a Guerra do Pacífico Asiático (1937–1945). Temporadas anteriores abordaram as Guerras Púnicas, a remoção indígena, a Segunda Guerra Mundial, a Idade do Bronze e a Guerra Fria. “Dan Carlin”, *Wikipedia*, https://en.wikipedia.org/wiki/Dan_Carlin; Dan Carlin, “Homepage”, <https://www.dancarlin.com/>. Dan Carlin, “Opening Keynote”, Conferência apresentada na *Podcast Movement*, Califórnia, 2017. As informações sobre essa conferência foram obtidas a partir de anotações feitas durante a apresentação.

¹⁰ Mike Duncan, “The History of Rome”, <https://thehistoryofrome.typepad.com/>. Mike Duncan, “Revolutions”, <https://www.revolutionspodcast.com/>. Liz Covart, “Episode 313: Mike Duncan, the Marquis de Lafayette”, *Ben Franklin’s World*, <https://benfranklinworld.com/episode-313-mike-duncan-the-marquis-de-lafayette/>.

Podcasts produzidos por historiadores com formação profissional

Historiadores que desejam criar podcasts descobrirão que podem começar fazendo uso dos microfones embutidos em seus smartphones ou computadores. Esse orçamento inicial relativamente baixo significa que praticamente qualquer pessoa pode começar um podcast de história. Na verdade, o universo dos podcasts produzidos por historiadores com formação profissional representa um nicho pequeno, mas em crescimento, dentro do mundo dos podcasts independentes e das redes comerciais de podcasts. Os podcasts apresentados e produzidos por historiadores profissionalmente formados tendem, em média, a ter audiências um pouco mais modestas e um design sonoro menos sofisticado. Eles também costumam carecer da repercussão midiática dos programas de grandes redes, como “Throughline”, da National Public Radio, ou “Stuff You Missed in History Class”, da rede HowStuffWorks da iHeartRadio. Como resultado, os podcasts produzidos por historiadores profissionais tendem a expandir sua audiência sobretudo a partir das recomendações espontâneas dos ouvintes.¹¹

É difícil determinar com precisão as origens dos podcasts apresentados por historiadores profissionais, mas um exemplo inicial proeminente, frequentemente citado por aqueles que estudam a história dos Estados Unidos, é “BackStory”. Em 2008, os historiadores da Universidade da Virgínia, Ed Ayers, Peter Onuf e Brian Balogh, iniciaram um programa de rádio com o objetivo de contextualizar eventos atuais a partir da investigação de diferentes aspectos da história norte-americana. Embora “BackStory” tenha servido de inspiração para muitos historiadores podcasters, esse programa começou como um programa de

¹¹ As práticas e melhores equipamentos produzem um áudio de melhor qualidade. Na medida em que os podcasters ganham experiência na produção de áudio e constroem uma audiência, muitos deles passam a investir em equipamentos de som superiores aos embutidos em seus computadores. Exemplos de equipamentos e softwares mais avançados incluem microfones externos USB (universal serial bus) e XLR (external line return), interfaces de áudio (dispositivos que conectam um microfone XLR ao computador) e, em alguns casos, softwares potentes de reparo e edição de áudio. Meu estúdio foi crescendo e melhorando ao longo dos últimos sete anos. Atualmente, gravo os episódios de Ben Franklin’s World com um microfone Electro-Voice RE320, uma interface de áudio Sound Devices MixPre-6 e em espaços de escritório adaptados com soluções de som de nível profissional para reduzir reverberação e ruídos de ambiente. Para obter a melhor qualidade sonora possível, o OI e eu também investimos no Adobe Audition para edição do podcast, no software de reparo Izotope RX9 e em diversos plugins. Além disso, contratamos um engenheiro de áudio para auxiliar com a engenharia mais detalhada. National Public Radio, *Throughline*, <https://www.npr.org/podcasts/510333/throughline>. Tracy V. Wilson e Holly Frey, *Stuff You Missed in History Class*, <https://www.iheart.com/podcast/stuff-you-missed-in-history-cl-21124503/>.

rádio tradicional na Virginia Public Media. Sua produção como podcast, com o apoio da Virginia Humanities, só teve início em setembro de 2015.¹²

Antes de “BackStory”, Marshall Poe criou, em 2007, o podcast “New Books in History”. Historiador da Rússia, Poe transformou seu podcast de entrevistas no “New Books Network”, que reúne “um consórcio de canais de podcasts de entrevistas com autores, dedicado a elevar o nível do debate público ao apresentar acadêmicos e outros escritores sérios a uma audiência ampla por meio das novas mídias.” Os podcasts do “New Books Network” abrangem mais de cem diferentes “assuntos, disciplinas e gêneros”.¹³

Outro programa pioneiro produzido por historiadores surgiu em 2012, quando o Departamento de História da Universidade do Texas em Austin (UT) lançou o podcast “15 Minute History”. Esse projeto representa uma parceria entre o Hemispheres, consórcio de extensão internacional da UT, e o “Not Even Past”, a revista digital do Departamento de História da UT, dedicada a tornar a pesquisa acadêmica acessível ao público em geral. Diferentemente das entrevistas longas apresentadas pela maioria dos podcasts conduzidos por historiadores, “15 Minute History” busca discutir temas importantes da história mundial em conversas curtas e acessíveis. O Departamento de História da UT utiliza tanto o “15 Minute History” quanto a revista digital como plataformas para que professores, estudantes de pós-graduação e pesquisadores visitantes divulguem seus trabalhos e experimentem o formato de podcast.¹⁴

Podcasts como “15 Minute History” ou aqueles da rede “New Books Network” dividem o trabalho de produção de seus episódios. Em vez de depender de um único historiador para apresentar e produzir o podcast, as duas iniciativas convidam múltiplos historiadores para participar e colaborar a participação. O trabalho envolvido na produção de um podcast é bastante variável. Alguns historiadores podcasters simplesmente gravam e publicam episódios. Outros podem chegar a gastar mais de duas horas de trabalho para cada minuto escutado, considerando o tempo gasto em pesquisa e elaboração do roteiro do episódio, gravação de convidados e narração, edição do material, adição de elementos de design sonoro e engenharia do áudio até chegar ao episódio final. Em termos de investimento de trabalho, a maioria das produções de podcast situa-se em algum ponto intermediário entre esses extremos.¹⁵

¹² “About the Show”, *BackStory*, <https://www.backstoryradio.org/about>. *BackStory*, <https://podcasts.apple.com/us/podcast/backstory/id281261324>.

¹³ New Books Network, “About the New Books Network”, <https://newbooksnetwork.com/about-the-nbn>.

¹⁴ Not Even Past, “About Us”, <https://notevenpast.org/about-us/>. University of Texas at Austin, “15 Minute History”, <https://15minutehistory.org/>.

¹⁵ A terminologia usada no podcast é fortemente emprestada do rádio. Embora trabalhem com uma forma de mídia digital, os podcasters ainda se referem às suas gravações como tape (fita),

Embora a maioria dos podcasts apresentados e produzidos por historiadores tenda a assumir o formato de entrevistas, no qual um pesquisador entrevista outro sobre seu trabalho, muitos também apresentam narrativas. Assim como os podcasts baseados em entrevistas, os podcasts narrativos também incluem entrevistas. No entanto, diferentemente deles, os podcasts narrativos oferecem uma história ou uma interpretação histórica originais criadas pelo produtor ou pela equipe de produção. Nesses casos, os ouvintes não escutam uma entrevista completa, mas trechos de narrativa feita pelo apresentador intercalados com segmentos de entrevistas, que juntos constroem uma narrativa mais ampla. Podcasts produzidos pelo Joseph Smith Papers Project e pelo Mount Vernon de George Washington são excelentes exemplos de podcasts históricos em estilo narrativo.

O Joseph Smith Papers Project é um projeto documental dedicado ao profeta fundador e primeiro presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. O projeto publica documentos produzidos por Joseph Smith ou por sua equipe, cujo trabalho ele supervisionava, bem como documentos pertencentes ao seu escritório. Spencer W. McBride, historiador associado e gerente do Joseph Smith Papers Project, ajudou a criar, escrever e apresentar três podcasts em estilo narrativo, que destacam os documentos publicados e as descobertas do projeto. Cada podcast apresenta múltiplos episódios que contam uma história específica. Por exemplo, o primeiro podcast, *"The First Vision"* (2020), é uma minissérie de seis episódios sobre a história e o legado da primeira visão de Smith. A maioria dos episódios traz McBride como apresentador e narrador, além de contar com o conhecimento e a análise de outros estudiosos, que McBride e sua equipe do *Joseph Smith Papers Project* integraram em uma narrativa.¹⁶

um termo herdado da edição de rádio, quando os produtores de áudio gravavam em gravadores de fita e cortavam fisicamente as fitas gravadas. Ben Franklin's World situa-se no extremo dos podcasts de altíssima complexidade de produção. Cada episódio de entrevista demanda, da equipe de Áudio Digital do OI, aproximadamente uma hora de trabalho para cada minuto ouvido. Quando produzimos episódios no estilo narrativo, o investimento de trabalho dobra: são necessárias cerca de duas horas de trabalho para cada minuto de áudio final.

¹⁶ "About the Project", *The Joseph Smith Papers*, <https://www.josephsmithpapers.org/articles/about-the-project>. Spencer W. McBride, "About", <https://www.spencerwmcbride.com/about>. Para obras de sua autoria, ver: Spencer W. McBride, *Pulpit and Nation: Clergymen and the Politics of Revolutionary America*, Charlottesville: University of Virginia Press, 2017. Spencer W. McBride, *Joseph Smith for President: The Prophet, the Assassins, and the Fight for American Religious Freedom*, Oxford: Oxford University Press, 2021.

The First Vision: A Joseph Smith Papers Podcast, <https://www.josephsmithpapers.org/articles/the-first-vision-a-joseph-smith-papers-podcast>. *The First Vision: A Joseph Smith Papers Podcast*, <https://www.josephsmithpapers.org/articles/the-first-vision-a-joseph-smith-papers-podcast>. *The Nauvoo Temple: A Joseph Smith Papers Podcast*, <https://www.josephsmithpapers.org/articles/the-nauvoo-temple-a-joseph-smith-papers-podcast>. *About Intertwined, George Washington's Mount Vernon*,

Da mesma forma, a equipe de George Washington's Mount Vernon produziu um podcast narrativo em oito episódios intitulado "Intertwined: The Enslaved Community at George Washington's Mount Vernon" (2021). Intertwined busca ampliar as informações e interpretações oferecidas durante as visitas guiadas à propriedade de Washington e pelo Museum and Education Center localizado em Mount Vernon, local da antiga *plantation* de George Washington. Cada episódio conta com a narração de Brenda Parker, historiadora e coordenadora de difusão da história afro-americana e de projetos especiais em Mount Vernon, conduzindo os ouvintes pelos diferentes eventos, experiências e vidas das mais de 577 pessoas escravizadas por George Washington e Martha Washington na *plantation*. Os historiadores Jim Ambuske e Jeanette Patrick cocriaram e coescreveram o podcast. Sua escrita possibilitou que o programa incorporasse a pesquisa, as vozes e as ideias de vinte e quatro historiadores, curadores e profissionais da área de história.¹⁷

Embora a maioria dos podcasts históricos narrativos concentre-se apenas na história de cada episódio, Kidada E. Williams e sua equipe da Virginia Public Media e da Molten Heart trabalham para garantir que o componente de entrevista de sua pesquisa e produção não passe despercebido. Professora associada de história na Wayne State University, Williams atua como apresentadora e roteirista de "Seizing Freedom" (2021–presente), um podcast sobre as "histórias incríveis da busca dos negros pela libertação, progresso e alegria nos Estados Unidos." Durante sua temporada de lançamento, Williams e sua equipe ofereceram episódios que se alternavam semanalmente entre um formato narrativo e um formato baseado em entrevistas. Os episódios narrativos contavam uma história dentro do arco narrativo mais amplo da temporada, enquanto os episódios de entrevistas permitiam que os ouvintes reflitam mais profundamente com Williams e um(a) convidado(a) especialista sobre o tema ou o elemento central do episódio da semana anterior. Por exemplo, em 3 de maio de 2021, um episódio narrativo contou a história da Décima Terceira Emenda à Constituição dos Estados Unidos e de como ela pouco ofereceu aos afro-americanos em termos dos direitos universais de cidadania necessários para alcançar a verdadeira liberdade. No episódio de 10 de maio de 2021, Williams conversou com a historiadora Kate Masur, da Northwestern University, em uma entrevista sobre o papel fundamental que os afro-americanos desempenharam

<https://www.georgewashingtonpodcast.com/show/intertwined-the-enslaved-community-at-george-washingtons-mount-vernon-1/about/>.

na conquista de mudanças constitucionais voltadas a garantir seus direitos políticos e civis durante a Reconstrução.¹⁸

Além de servirem como plataformas para que historiadores divulguem suas pesquisas de forma mais ampla, os podcasts também podem ser utilizados como ferramenta de ensino e como meio para que historiadores e instituições de história despertem maior interesse em seus trabalhos. Instituições culturais podem recorrer aos podcasts para estimular a curiosidade e a visibilidade sobre exposições em museus, programas públicos e materiais de suas coleções. Um exemplo é a Massachusetts Historical Society (MHS), que produz “The Object of History” (2021–presente), um podcast concebido para levar os ouvintes ao interior do cofre arquivístico da instituição, permitindo que apreciem não apenas os objetos físicos descritos pelos funcionários, mas também as histórias por trás de como esses objetos passaram a integrar a coleção de relevância nacional da MHS. No episódio 4, “A Miniature Portrait of Elizabeth Freeman”, membros da equipe da MHS discutem a vida de Elizabeth Freeman, uma mulher que contribuiu para o fim da escravidão em Massachusetts ao processar judicialmente por sua liberdade em 1781. O episódio utiliza artefatos de e sobre Freeman presentes nas coleções da MHS, além da experiência da historiadora Felicia Thomas, professora assistente de história na Morgan State University. Ao final do episódio, as apresentadoras de “The Object of History”, Katy Morris e Kanisorn Wongsrichanalai, convidam os ouvintes a visitar a Massachusetts Historical Society para ver de perto os objetos sobre os quais acabaram de aprender.¹⁹

Educadores da área história, como Whitney Martinko, professora associada de história na Villanova University, e Christopher Cantwell, professor assistente de história na University of Wisconsin–Milwaukee, também utilizam podcasts como ferramentas de ensino. Embora muitos professores e educadores do ensino básico ao médio atribuam episódios de podcast como parte das tarefas de seus alunos, Martinko e Cantwell foram além. Ambos criaram cursos de mestrado nos quais os estudantes trabalham com instituições ou organizações de história locais para produzir conteúdo em formato de podcast de modo a ampliar a capacidade dessas instituições de cumprir seus propósitos.²⁰

¹⁸ *About Intertwined, Seizing Freedom*, <https://seizingfreedom.vpm.org/>. VPM, *Seizing Freedom*, <https://podcasts.apple.com/us/podcast/seizing-freedom/id1520070952>.

¹⁹ *About, The Object of History*, <https://masshist.org/podcast>. “Episode 4: A Miniature Portrait of Elizabeth Freeman”, <https://masshist.org/podcast/episode-4-miniature-portrait-elizabeth-freeman>. Massachusetts Historical Society, *The Object of History*, <https://podcasts.apple.com/podcast/the-object-of-history/id1584407430?uo=4>.

²⁰ Christopher Cantwell, “History 717: History and New Media”, University of Wisconsin–Milwaukee, 2021. Whitney Martinko, “History 8703: Public History Practicum: Podcasting at The

Em 2018, Whitney Martinko integrou seus alunos ao projeto do The Woodlands of Philadelphia, a National Historic Landmark District, que busca atuar “como um centro de atividades e programas educacionais que interpretam, celebram e tornam acessíveis ao público os edifícios históricos e o espaço verde tranquilo de “The Woodlands.” Em grupo, os estudantes se reuniram com Jessica Baumert, diretora executiva do “The Woodlands”, para definir de que forma poderiam contribuir para a interpretação histórica do local. O objetivo do The Woodlands era educar os visitantes a respeito da vida das pessoas que viveram e trabalharam na antiga propriedade de William Hamilton. Embora a mansão de Hamilton permaneça no terreno do “The Woodlands”, ela frequentemente está fechada ao público. Martinko e sua turma perceberam que os podcasts poderiam oferecer uma solução. Após a reunião com a instituição, os alunos elaboraram um arco narrativo para o projeto e o dividiram em episódios individuais. No final, criaram sete episódios que conduzem os ouvintes pela história da propriedade do “The Woodlands”. Como parte do curso, os estudantes também se reuniram com membros da comunidade local para escutar seus comentários sobre o podcast.²¹

Christopher Cantwell oferece uma disciplina semelhante para seus alunos de história pública e do mestrado em história, intitulada “History and New Media”. Em 2020 e 2021, os alunos de Cantwell trabalharam em parceria com a Milwaukee County Historical Society para elaborar um podcast para a instituição. Cada temporada do podcast aborda um aspecto diferente da história do Condado de Milwaukee. A temporada de 2020, “The Healthiest City: Milwaukee and Its Pandemic”, contou com sete episódios produzidos pelos estudantes, os quais contam a história da epidemia de gripe de 1918-1919 em Milwaukee. Em 2021, os alunos de Cantwell produziram uma segunda temporada, “Water Works: An Aquatic History of Milwaukee”.²²

A natureza experiencial dos cursos oferecidos por Martinko e Cantwell demonstra como os educadores de história podem utilizar os podcasts para ensinar diferentes aspectos da consultoria histórica, da gestão de projetos e da comunicação histórica, ao mesmo tempo em que ajudam os estudantes a

Woodlands”, Villanova University, 2018. *About: The Woodlands, The Woodlands*, <https://www.woodlandspbila.org/about>.

²¹ Whitney Martinko, “History 8703: Public History Practicum: Podcasting at The Woodlands”, Villanova University, 2018, *The House in the Cemetery*, <https://www.woodlandspbila.org/the-house-in-the-cemetery>.

²² Milwaukee County Historical Society, “The Healthiest City: Milwaukee and Its Pandemic”, Milwaukee County Historical Society Podcast, 2021 Series, <https://milwaukeehistory.net/podcast/>. Milwaukee County Historical Society, “Water Works: An Aquatic History of Milwaukee”, Milwaukee County Historical Society Podcast, Season 2, <https://milwaukeehistory.net/podcast/>.

desenvolverem competências em produção de áudio e de podcasts. A produção de podcasts exige muitas das habilidades analíticas e narrativas que os historiadores utilizam na escrita para comunicar suas pesquisas. Exige também competências técnicas. Para produzir um podcast, os estudantes precisam aprender a formular um plano de produção, realizar pesquisas, agendar e conduzir entrevistas, ler e editar arquivos de áudio em softwares de edição digital, e, possivelmente, compor e finalizar seus áudios com música, efeitos sonoros e programas de masterização.

Justificadamente, continuamos a observar avanços no campo dos podcasts desenvolvidos por profissionais de história. Como me disse Rob Walch, vice-presidente sênior da Libsyn, as pessoas escutam podcasts principalmente para rir ou para aprender algo. A história representa um gênero popular porque seus episódios frequentemente apresentam narrativas educativas. Os melhores podcasts de história contam essas histórias de forma envolvente, muitas vezes utilizando múltiplas vozes, uma narração instigante e o recurso de música e efeitos sonoros para construir uma imagem sonora da cena ou da personagem em questão.

Considerações finais

A relevância permanente da história faz com que podcasts históricos melhor se sustentem em relação àqueles voltados para a atualidade. Além disso, eles têm muito a oferecer aos historiadores: funcionam como espaços de expressão e comunicação de pesquisas, como ferramentas que ajudam a difundir mais amplamente a compreensão da história e do pensamento histórico, e como recursos educativos que permitem ao público conhecer organizações históricas e seu trabalho. Os podcasts também podem auxiliar estudantes a melhor compreenderem como os historiadores produzem e comunicam história.

Referências:

Dan Carlin, "Opening Keynote", Conferência apresentada na *Podcast Movement*, Califórnia, 2017.

Michael O'Connell, *Turn Up the Volume: A Down and Dirty Guide to Podcasting*, New York: Routledge, 2017.

Spencer W. McBride, *Pulpit and Nation: Clergymen and the Politics of Revolutionary America*, Charlottesville: University of Virginia Press, 2017.

Spencer W. McBride, *Joseph Smith for President: The Prophet, the Assassins, and the Fight for American Religious Freedom*, Oxford: Oxford University Press, 2021.

Seth S. Horowitz, *The Universal Sense: How Hearing Shapes the Mind*, New York: Bloomsbury, 2012.